

Acréscimos ao Capítulo Versões Dependentes da Septuaginta: Copta (Ϡ), Etíope (Ⲙ), Armênia (Arm) e Árabe (Ⲁ)

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, abril de 2009.

1. Observação

Este texto é um acréscimo ao capítulo “Versões Dependentes da Septuaginta: Copta (Ϡ), Etíope (Ⲙ), Armênia (Arm) e Árabe (Ⲁ)”, do *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (3. edição, São Paulo: Vida Nova, p. 534-541). O presente texto é dedicado a comentar determinados aspectos históricos das seguintes versões bíblicas clássicas surgidas a partir da Septuaginta (LXX): as versões Gótica, Georgiana e Eslavônica. Este acréscimo complementa o item 4 da página 541, intitulado “Outras Versões Dependentes da Septuaginta”. A versão Siro-Héxapla, citada no mesmo item, já possui descrição no tópico “Siro-Héxapla (Syh)”, no capítulo “Versões Sírias: Vetus Syra e Peshitta (S) (p. 501-502)”.

2. Outras Versões Dependentes da Septuaginta: Versões Gótica, Georgiana e Eslavônica

a. Versão Gótica¹

A versão Gótica é considerada obra do bispo ariano Ulfilas ou Wulfila² (c. 311-383), conhecido como “o apóstolo dos godos”, sendo de origem capádoce. Em Constantinopla, em 341, Ulfilas foi ordenado ao episcopado por Eusébio de Nicomédia (?-341/342), um dos principais nomes do cristianismo de feição teológica ariana. Ulfilas era uma pessoa culta, conhecedor de grego, latim e gótico. Em termos lingüísticos, a língua gótica, hoje extinta, era de origem indo-européia, pertencente ao grupo germânico. A versão Gótica surgiu por volta de 350, para ser utilizada, principalmente, na conversão dos godos ao cristianismo, em regiões próximas ao rio Danúbio, em territórios que corresponderiam, atualmente, à Eslováquia e à Bulgária. Para verter o texto bíblico para a língua gótica, Ulfilas elaborou, primeiramente, um alfabeto para tal finalidade, tendo por base caracteres gregos, latinos e rúnicos. A obra tornou-se um dos monumentos históricos da língua germânica. Os únicos livros bíblicos que Ulfilas não traduziu foram os de Samuel e de Reis, por causa do conteúdo bélico de sua narrativa, impróprio para os godos, em virtude de sua acentuada índole bélica. Restaram extensos fragmentos, principalmente de livros do Novo Testamento. Segundo os estudiosos, os pouquíssimos fragmentos que restaram do Antigo Testamento (Gênesis 5.3-32, Salmo 52.2-3 e 2Esdras [Esdras-Neemias] 15.13-16, 16.14-17.3,13-45) refletem a recensão da LXX feita por Luciano de Antioquia. Quando Ulfilas esteve em Constantinopla, por volta de 340, teve acesso a vários manuscritos da LXX, de acordo com a referida recensão.

¹ Cf. Swete, 1989, p. 117-118; Roberts, 1951, p. 236; Treballe Barrera, 1996, p. 433; Deist, 1981, p. 224; Fernández Marcos, 1998, p. 359-360; Birdsall, 1992, p. 803-805; Metzger, 1962, p. 756; Sellin e Fohrer, 1978, p. 777; Walker, 2006, p. 174 e Altaner e Stuiber, 1988, p. 372-373.

² Segundo Birdsall, o nome seria uma transcrição da forma grega Οὐλφίλας (*ulphilas*) ou Οὐρφίλας (*urphilas*) e das formas latinas Ulfila, Vulfila, Vulphilas e Gulfila, cf. Birdsall, 1992, p. 803.

Um dos principais manuscritos da versão Gótica é o Códice de Prata Uppsalense (Codex Argenteus Upsaliensis) (séc. V/VI), pertencente, atualmente, à Biblioteca da Universidade de Uppsala, na Suécia. Os outros manuscritos conhecidos da versão Gótica são datados do século VI ao VIII: Códice Ambrosiano A (Codex Ambrosianus A), Códice Ambrosiano B (Codex Ambrosianus B), Códice Ambrosiano C (Codex Ambrosianus C), Códice Ambrosiano D (Codex Ambrosianus D), Códice Carolíngio (Códice Carolinus), Códice de Gießen (Codex Gissensis) e Códice de Turim (Codex Taurinensis). Atualmente, a Universidade de Antuérpia, na Bélgica, possui um projeto intitulado Project Wulfila, dedicado ao estudo tanto da língua gótica quanto da versão bíblica produzida por Ulfilas.

b. Versão Georgiana³

De acordo com os eruditos, são obscuras as origens da versão Georgiana e não há certeza sobre quais foram as suas fontes bíblicas. Segundo a maior parte dos estudiosos, tal versão bíblica surgiu no século V e teria tido como base, possivelmente, a LXX, a Peshitta e a versão Armênia. Para alguns, a versão teria sido produzida, paulatinamente, e tendo vários arquétipos: o Octateuco (de Gênesis a Rute) teria sido feito a partir da LXX e os Profetas teriam sido vertidos da versão Armênia. Os Evangelhos teriam sido traduzidos ora do armênio ora do grego. Na opinião de determinados estudiosos, a versão teria sido traduzida, primeiramente, do armênio, tendo sido revisada, posteriormente, de acordo com o grego. Em apoio a uma possível fonte grega, a referida versão bíblica possui em seu texto palavras transliteradas do grego da LXX. Segundo o historiador armênio Moisés de Khoren (c. séc. VIII), o clérigo armênio Mesrop Mashtots (c. 361-440) teria elaborado tanto um alfabeto para a língua georgiana quanto teria produzido a própria versão Georgiana. Todavia, atualmente tal tradição não possui apoio historiográfico. Possivelmente, o trabalho de tradução não aconteceu antes do surgimento da versão Armênia, ocorrida entre 406 e 436. Até o início do século VII, os cristãos georgianos tiveram fortes relações com os cristãos armênios, sofrendo relevante influência destes. A língua georgiana não possui parentesco com nenhum grupo lingüístico conhecido, sendo um idioma próprio da região meridional do Cáucaso.

O texto do Antigo Testamento teria como base a recensão da LXX feita por Orígenes de Alexandria (a Hécapla), sofrendo revisão entre os séculos X e XI. Vários fragmentos da versão Georgiana datam do século V ao X, apresentando trechos de Gênesis, Deuteronômio, Juízes, Jeremias, Provérbios e 1Esdras. Um grupo de manuscritos datando do século V ao VIII apresenta uma forma da língua georgiana que veio a ser extinta na primeira metade do século VII. Na biblioteca do mosteiro ortodoxo grego de Santa Catarina, no monte Sinai, no Egito, há um manuscrito dos Salmos datado entre os séculos VII e VIII. A biblioteca do mosteiro ortodoxo georgiano no monte Atos, na Grécia, possui um manuscrito datado de 978, que continha, originalmente, a Bíblia inteira, porém, faltam os trechos de Levítico 12 a Josué. O patriarcado ortodoxo grego de Jerusalém, em Israel, o mosteiro ortodoxo grego de Santa Catarina e mosteiros ortodoxos georgianos na Geórgia e no monte Atos possuem inúmeros manuscritos da versão Georgiana, datados do século IX ao X, contendo extensos trechos do texto bíblico.

Foram publicadas algumas edições completas ou parciais da versão Georgiana. Uma edição contendo Salmos e Evangelhos surgiu em Tbilissi, na Geórgia (1705) e outra contendo a Bíblia completa foi publicada em Moscou, na Rússia (1742/1743). Uma edição revisada e autorizada pela Igreja Ortodoxa Georgiana apareceu em 1963, tendo por base modernas

³ Cf. Swete, 1989, p. 120; Roberts, 1951, p. 236; Treballe Barrera, 1996, p. 434-435; Deist, 1981, p. 224; Fernández Marcos, 1998, p. 353; Birdsall, 1992, p. 810-813; Metzger, 1962, p. 757 e Sellin e Fohrer, 1978, p. 777.

edições acadêmicas. Uma recente edição em georgiano moderno surgiu em 1980, levando em consideração textos originais hebraicos e gregos.

c. Versão Eslavônica⁴

A versão Eslavônica ou Eslava possui conexão com os irmãos Cirilo (?-869) e Metódio (?-885?), ambos missionários gregos originários de Tessalônica. Cirilo foi o responsável pela elaboração de um alfabeto para se escrever a língua eslava, possuindo 38 caracteres, sendo conhecido como alfabeto cirílico. Primeiramente, na época dos dois irmãos, surgiu a versão dos Salmos, Evangelhos, Atos dos Apóstolos e Epístolas, principalmente para utilização litúrgica. A maior parte dessa versão bíblica foi completada por Metódio e por mais três sacerdotes no final do século IX, na então Morávia, em territórios que corresponderiam a partes da República Tcheca e da Eslováquia (não é sabido se o Antigo Testamento foi traduzido em sua totalidade neste período). Posteriormente, essa versão teve várias revisões.

O Antigo Testamento possui reflexo da recensão da LXX feita por Luciano de Antioquia. Segundo alguns estudiosos, porções da versão Eslavônica poderiam ter sido vertidas do original hebraico (no caso de Ester) ou da Vulgata (no caso de Esdras, de Neemias e de Crônicas). Entretanto, segundo outros doutos, as coincidências da tradução eslava de Ester com o texto bíblico hebraico poderiam ser influxos da recensão da LXX feita por Orígenes de Alexandria (a Hécapla). A maior parte da tradução original tem se perdido com o passar do tempo, sendo substituída por versões mais recentes. Somente a versão dos Salmos corresponderia, mas apenas parcialmente, à tradução original que remontaria à época de Cirilo e de Metódio. Manuscritos fragmentários da versão Eslavônica original dos Salmos e dos Evangelhos são datados por volta de 1000, alguns compostos no alfabeto glagolítico (o primeiro abecedário eslavo) e não no alfabeto cirílico. Com o passar do tempo, surgiram várias recensões distintas da versão Eslavônica, nos seguintes idiomas de origem eslava: boêmio, búlgaro, croata, macedônio, russo e esloveno.

Por volta de 1495, o arcebispo Genádio de Novgorod (?-1504), na Rússia, tentou produzir uma Bíblia inteira em língua eslava, porém, ele não conseguiu encontrar manuscritos eslavos que abrangesse todos os livros bíblicos. Conseqüentemente, ele foi obrigado a suprir os livros bíblicos faltantes como Ester, Esdras, Neemias, Crônicas, a maior parte de Jeremias e os apócrifos/deuterocanônicos com uma nova versão baseada na Vulgata. A Bíblia de Genádio de Novgorod foi a base para a primeira edição impressa da versão Eslavônica em Ostrog, na Rússia, em 1581, sendo revisada em Moscou (1633). A edição produzida em São Petersburgo, na Rússia, em 1751, revisada em 1756, teve como fonte a LXX e o Novo Testamento grego, tornando-se o texto padrão para a versão Eslavônica para a Igreja Ortodoxa Russa.

Apesar da importância histórica, social, cultural, literária e lingüística de tais versões bíblicas clássicas, as modernas edições acadêmicas da Bíblia Hebraica, como a *Biblia Hebraica* (BHK), a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), a *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) e o Hebrew University Bible Project (HUBP) não mencionam variantes textuais encontradas em tais obras em seus aparatos críticos, sendo, portanto, ignoradas pela moderna crítica textual bíblica.

⁴ Cf. Swete, 1989, p. 120-121; Roberts, 1951, p. 236; Treballe Barrera, 1996, p. 436; Deist, 1981, p. 224-225; Fernández Marcos, 1998, p. 360-361; Metzger, 1962, p. 778; Sellin e Fohrer, 1978, p. 777 e Walker, 2006, p. 306-307.

Referências Bibliográficas

- ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. (1988) *Patrologia: Vida, Obras e Doutrina dos Padres da Igreja*. 2. ed. Coleção Patrologia 4. São Paulo: Paulinas.
- BIRDSALL, J. Neville. (1992) “Versions, Ancient (Georgian Versions)”. In: *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 6. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, p. 810-813.
- _____. (1992) “Versions, Ancient (Gothic Versions)”. In: *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 6. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, p. 803-805.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal.
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. (1998) *Introducción a las Versiones Griegas de la Biblia*. 2. ed. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 64. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- GRAY, G. B.; GILMOR, H. S. (1963) “Text and Versions of the Old Testament”. In: *Dictionary of the Bible*. New York: Charles Scribner’s Sons, p. 972-979.
- METZGER, Bruce M. (1962) “Versions, Ancient”. In: *The Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 4. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 749-760.
- _____. (1962) “Versions, Medieval and Modern (Non-English)”. In: *The Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 4. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 771-782.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: The Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. vol 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas.
- SWETE, Henry Barclay. (1989) *An Introduction to the Old Testament in Greek*. Reimpr. Peabody: Hendrickson.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes.
- WALKER, Williston. (2006) *História da Igreja Cristã*. 3. ed. São Paulo: ASTE.